

Munhoz assume para mudar crédito rural

Hélcio Nagamine

SÃO PAULO — O presidente Itamar Franco telefonou ontem pela manhã para o novo ministro da Agricultura, José Antônio Barros



Barros Munhoz

Munhoz, para delegar a ele a missão de comandar "o carro chefe" com o qual o Governo pretende combater a inflação e o desemprego. Munhoz assume hoje com a tarefa de implantar o sistema de equivalência em produto no financiamento de crédito rural.

— Sou um homem de equipe e não terei dificuldades de me adaptar — garante Munhoz.

O novo ministro pretende substituir gradativamente o atual sistema de crédito rural, que considera falido e inadequado, pela criação do Fundo de Equivalência da Agropecuária (Fundagro). Pelo projeto, quando o agricultor fizer um empréstimo, sua dívida será calculada com base no valor de mercado do produto. Se no vencimento do empréstimo a quantidade produzida não cobrir o valor da dívida, o Fundagro subsidiará a diferença.

Mesmo defendendo a proposta de seu antecessor, Nuri Andraus, que atribuiu sua queda a Febraban, o novo ministro disse que não teme pressões:

— A política é a arte de administrar pressões. Tudo poderá ser resolvido com o diálogo e o entendimento seja com a Febraban, o Banco do Brasil ou o Banco Central — afirmou.

Munhoz negou que tenha sido indicado pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho:

— É inegável que sou um homem de confiança de Fleury, mas tenho ótimas relações com Orestes Quércia. Serei um ministro do PMDB.

O governador de São Paulo negou ontem que tenha indicado Munhoz. Fleury irritou-se ao ser perguntado se a escolha de Munhoz não seria uma forma encontrada pelo presidente para minizar os efeitos do Plano Verdade sobre São Paulo, que tem a maior dívida com a União, dizendo que essa seria uma avaliação mesquinha. No entanto, será Fleury quem apresentará Munhoz aos parlamentares do PMDB, como seu ministro. Antes da transmissão de cargo, o novo ministro se encontrará com as bancadas do partido.